

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS- SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA

ANA ELVIRA SOARES DE SANTANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Qual o Papel do Professor na Construção da
Igualdade Racial no Meio Escolar?**

**Aracaju - SE
2017**

ANA ELVIRA SOARES DE SANTANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Qual o Papel do Professor na Construção da
Igualdade Racial no Meio Escolar?**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de Pedagogia
pela Faculdade Amadeus - FAMA.
ORIENTADOR: Prof.º Me. Arivaldo Teles
Montalvão**

**Aracaju - SE
2017**

1

2 **S232P**

SANTANA, ANA ELVIRA SOARES DE

Práticas pedagógicas : qual o papel professor na construção da
igualdade racial no meio escolar / Ana Elvira Soares de Santana. –
Aracaju, 2017.

31f.

Orientador: Prof. MsC Arivaldo Telles Montalvão.

TCC (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –

Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Racismo - Professor 3. Sala de aula
I – MONTALVÃO, Arivaldo Telles (orient.)II - Título

CDU: 37 (043.2)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Qual o Papel do Professor na Construção da Igualdade Racial no Meio Escolar?

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

ORIENTADOR: Prof.º Me. Arivaldo Teles Montalvão

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Qual o Papel do Professor na Construção da Igualdade Racial no Meio Escolar?

ANA ELVIRA SOARES DE SANTANA*

RESUMO

Este trabalho aborda o fenômeno social conhecido atualmente como racismo na escola, trazendo uma reflexão sobre a formação da sociedade Brasileira desde a colonização, conceitos sobre preconceitos, Obrigatoriedade da Lei 10.639/03 e o aperfeiçoamento no ensino, o sentimento e identidade do aluno negro, o papel do construtivismo no âmbito escolar até a postura do professor na construção da igualdade social. Sendo observado as particularidades e seus efeitos sendo resultado de uma pesquisa que teve por finalidade averiguar se a postura do professor intimida ou estimula tal prática no meio escolar, catalogando qual medida deve ser tomada para prevenir ou combater o racismo. A postura do professor pode mudar definitivamente o perfil de um aluno de forma positiva ou negativa. Observa-se, ainda, ao que diz a respeito da formação do docente há uma brecha quando retrata desta problemática, e é lacuna quando se trata desse problema, e é urgente que os professores estejam aptos a lidar com esse tipo de preconceito que os números mostram ser corriqueira. Visando o compromisso social que o docente exerce na formação do indivíduo, pode-se aderir a medidas que limite tal fato, favorecendo, assim, com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto pensou-se na seguinte questão de pesquisa: Qual o papel do professor na construção da igualdade racial no meio escolar?

De modo mais específico objetivou; identificando as atitudes de racismo; trabalhando o respeito mútuo e aceitando a diversidade; estimular o cidadão a ser importante com o coletivo.

Palavras-Chave: Professor. Racismo. Sala de Aula.

* Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Amadeus - FAMA. **E-mail:** aninha_elvira@hotmail.com

ABSTRACT

This work discusses the social phenomenon known as racism at school, bringing a reflection on the formation of the Brazilian society since colonization concepts about prejudices, obligation Law 10.639/03 and the improvement in teaching, and identity of the black student, the role of Constructivism within school education up to the teacher's posture in the construction of social equality. Watching the particularities and their effects being the result of a search that had the purpose to find out if the teacher's posture intimidates or promotes such practice in the middle school, cataloging which measure should be taken to prevent or combat racism. The attitude of the teacher can definitely change the profile of a student in a positive or negative. There is, still, to what says about the formation of the teaching staff there's a gap when it depicts this problematic, and is void when it comes to this problem, and it is urgent that the teachers are able to deal with this kind of prejudice that the figures show be commonplace. Aiming at the social commitment that the teacher exerts in the formation of the individual, you can join the measures that limit such fact, favoring as well, with the construction of a more just and egalitarian society.

Key Words: Teacher. Racism. Classroom.

.

1. INTRODUÇÃO

Infelizmente ainda é visto no Brasil grande heranças do preconceito racial, apesar de ser uma população mestiça decorrente da nossa história formando uma pluralidade étnica contido em um contexto culturais: cultura indígena, cultura africana, cultura portuguesa, dentre outros povos que imigraram para o território brasileiro. Laços estes que arrasta consigo o racismo, preconceito e discriminação até os tempos atuais.

As marcas dessa herança cultural estão presentes nas atitudes, nas letras de músicas, nos campos de futebol, nas redes sociais, tem casos que aparecem na literatura infantil. A diferença torna-se acentuada quando atinge as relações sociais.

Neste contexto enfatizaremos a falta de preparo nas práticas pedagógicas para receber o aluno negro, que tende a sofrer com o racismo, preconceito e discriminação, mesmo sendo assegurados pelas leis nº 12.288 de julho de 2010 onde no Art. 2ª diz que “ é dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais”.

A escola tem a função e obrigação de socializar os discentes em sua diversidade, seja cultural, econômica, religiosa, social, étnico entre outros. E aqui quando se trata de racismo e educação escolar, vemos a educação como uma válvula de escape para direcionar ao não preconceito, traçando objetivos no ambiente escolar, identificando as atitudes de racismo, trabalhando o respeito mútuo e aceitando a diversidade, estimular o cidadão a ser importante com o coletivo. Diante disso, esse estudo tem como objetivo reconhecer e trabalhar o racismo no ambiente escolar.

O embasamento de estudo e alcance dos objetivos desejados foram utilizados de apresentação da metodologia, onde são usados de instrumentos descritivos, na obtenção dos dados no decorrer da investigação. Como também, mostra como método de pesquisa ferramentas aplicadas em relação à postura do professor na construção da Igualdade Social. Primeiramente apresenta-se uma pesquisa descritiva embasada em artigos, livros, monografias e “sites”, com o estudo de caso, permitindo ao pesquisador coletar, registrar e analisar dados a que indique a

esta problemática. Sendo abordada a pesquisa qualitativa, com a interpretação do pesquisador sobre os dados coletados, onde serviu para a condução do artigo.

Segundo Thiollent (1988), a pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica no qual os pesquisadores e os participantes que representam a situação ou o problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Outro método utilizado foi a entrevista, que foi aplicada com professores que convivem com a problemática corriqueiramente, sendo um questionário de 05 (cinco) questões que abrange de forma resumida o preconceito desde sua raiz até os dias atuais. A entrevista viabiliza um conhecimento nas questões investigadas.

Para Triviños (1987) a entrevista é de suma importância, pois tem referências os questionamentos básicos embasados nas teorias e hipóteses inseridos no tema do trabalho. Já Goldenberg (2003), traz a entrevista como padronizações de pergunta e respostas as coisas podem ser amarradas ou livres.

Neste contexto o questionário aplicado tem caráter aberto, onde facilitara a coleta de dados, deixando o entrevistado expressarem seu ponto de vista sobre a temática.

Em virtude do desfecho do presente trabalho, como práticas pedagógicas: qual o papel do professor na construção da igualdade racial no meio escolar inicializar-se-á com algumas reflexões da história do Brasil, como se expandiu o preconceito; racismo na escola; obrigatoriedade da lei 10.639/03; sentimentos e identidade do aluno negro; o papel do construtivismo na superação do racismo na escola e a postura do professor na construção da igualdade racial.

Para tanto pensou-se na seguinte questão de pesquisa: Qual o papel do professor na construção da igualdade racial no meio escolar?

De modo mais específico objetivou; identificando as atitudes de racismo; trabalhando o respeito mútuo e aceitando a diversidade; estimular o cidadão a ser importante com o coletivo.

2. REFLEXÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL

O Brasil é formado por três etnias bem distintas os índios, os negros e os europeus. Esta formação se dá devido ao período colonial, onde os portugueses ao chegar ao Brasil se encantaram com as maravilhas e assim começou a explorar as nossas riquezas, necessitando de mão de obra. Visto aqui os índios aprimore utilizou-se de sua mão de obra mesmo com tanta resistência. Os europeus ao estabilizarem sua estadia aqui, necessitou de mais pessoas trabalhando, dando origem a escravidão trazendo os negros africanos para nossas terras.

Conforme Silva (1958), observou-se que os portugueses nos anos iniciais da colonização e já desgastados com as resistências dos índios, e para resolver a problemática da falta de braços para o trabalho, recorreram então aos colonos ao elemento negro já escravos¹ na África ao qual seus senhores os vendiam com facilidades, formando aqui uma colônia com milhares de pessoas negras, imposta por meio da força.

No decorrer da história desde o ciclo do Pau-Brasil, o da cana-de-açúcar e do ouro observamos que ao longo dos acontecimentos os negros foram maltratados. A história do racismo no mundo está associada à escravidão como a forma primitiva do colonialismo. E é nessa conjuntura de fatos surge o que denominam de raça, sendo colocados rótulos essencialmente onde certos povos definidos como não europeus são dominados e governados por europeus. De certo modo, os brancos, os negros e os índios estabeleceram suas ideias de raça, em proximidade uns dos outros, através do contato.

O preconceito² leva o racismo³ e gera a discriminação⁴ tudo por consequência da escravidão na formação do nosso contexto histórico, pois traz em sua bagagem genética de raças, culturas e língua. O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, em sua obra o povo brasileiro, afirma:

¹ Escravos - é a prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre outro designado por **escravo**, imposta por meio da força.

² Preconceito é uma indisposição, um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

³ Racismo - segundo alguns autores, o racismo é a doutrina que sustenta a superioridade de certas raças, podendo representar ainda o preconceito ou discriminação em relação à indivíduos considerados de outras raças.

⁴ Discriminação - ser definida, ainda, como sendo o tratamento preconceituoso dado a certas categorias sociais, raciais, etc...

Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles negros e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos, por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos. Como descendentes de escravos e de senhores de escravos, seremos sempre servos da maldade destilada e instilada em nós, tanto pelo sentimento da dor intencionalmente produzida para doer mais, quanto pelo exercício da brutalidade sobre homens, sobre mulheres, sobre crianças convertidas em pasto de nossa fúria. A mais terrível de nossas heranças é esta de levar sempre conosco a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista. (RIBEIRO, 1995, p.120).

Ribeiro (1995), expressa que o racismo foi sendo imposto, induzida explicitamente ou implicitamente, independente da classe social, econômica, política, e a escola não é uma exceção. Quando se fala de racismo a sociedade se apresenta como não racista, sendo até tema de provas nacionais, só que as evidências são contrárias, a sociedade brasileira ainda traz em seus ombros o preconceito racial, desde o século XIX, quando a Lei Áurea de 1888 pôs fim a escravidão.

2.1 Preconceito Sinônimo de Racismo na Escola

A ideia de preconceito é fundamentada na primazia de raças em relação a outras, sendo uma ideologia formada de doutrinas e apreciação do homem onde a diferença de cor é utilizada para julgar alguém.

[...] uma imagem de negro (“preto”) como um ser que “vale menos”, que tem “direito” a “menos”, que “é menos” do que aquele que não o é. Uma imagem que permeia a relação entre os alunos e que configura formas de relação entre “não-pretos” e “pretos” em que, muitas vezes, os primeiros se colocam incondicionalmente acima dos segundos e fazem de tudo para marcar esta “diferença que desvaloriza (OLIVEIRA, 2007, p. 61).

O preconceito escolar muitas vezes é tão severo que levam alunos (as) a evadirem das salas de aula, pois diminui a auto estima, mesmo existindo leis que amparem a intolerância racial, onde assegura aos cidadãos negros o cumprimento da uniformidade de adequação dos direitos étnicos grupais, individual ou generalizado ao combate da discriminação e às demais formas de intolerância étnica. Por tanto a lei existe onde garante ao negro todos os direitos que qualquer cidadão deve possuir. Conforme a lei nº 12.288 de julho de 2010:

Art. 2º É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. Art. 3º Além das normas constitucionais relativas aos princípios fundamentais, aos direitos e garantias fundamentais e aos direitos sociais, econômicos e culturais, o Estatuto da Igualdade Racial adota como diretriz político-jurídica a inclusão das vítimas de desigualdade étnico-racial, a valorização da igualdade étnica e o fortalecimento da identidade nacional brasileira. (BRASIL, 2010).

Aos casos que os pais de alunos não estão preparados para lidar apropriadamente com a situação do preconceito, e nem como orientar seus filhos mediante ao exposto, que acontece corriqueiramente nas escolas. Sendo assim cabe educadores a trabalhar em sala de aula com seus alunos estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações, onde a escola é um espaço do construtivismo, e neste caso a batalha contra o preconceito racial.

Ortiz (2005), confirma que o preconceito é frequente nas escolas sendo manifestada desde as séries iniciais, pois não é encontrado nas matérias escolares de apoio de imagem positivas referente ao negro, o que acontece também que muitas vezes os próprios professores omitem o preconceito em sala de aula, preferem se calar do que gerar o discurso favorável em proteção ao negro, pois quando o assunto é omitido em sala de aula, a própria escola apoia e mantém o preconceito. Sendo assim, não há mobilização por parte da instituição no sentido de preparar os professores para lidar com situações discriminatórias na sala de aula.

O racismo em sala é uma “praga” onde quem sofre são todos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem, pois sua prática geram discórdias, principalmente quando o docente não toma uma postura em frente aos fatos.

2.2 Obrigatoriedade da Lei 10.639/03 o Aperfeiçoamento no Ensino

A realidade das escolas brasileiras ainda não atende a adversidade racial, mesmo incluindo como obrigatoriedade nos currículos escolares temas na história como cultura Afro-brasileira. Além da obrigatoriedade da temática, inclui-se no calendário escolar o dia Nacional da Consciência Negra que se comemora em 20 de

novembro. Veja o que diz a lei de N° 10.639, de janeiro de 2003, onde estabelece as diretrizes e bases da educação nacional a obrigatoriedade da temática:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003).

Está sendo tratado no currículo escolar sobre conteúdos que retratam questão racial. A Lei 10.639, de 2003 tem o principal objetivo de decretar à inclusão na grade curricular na matéria de História a cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio. Esta lei é válida para todas as séries da Educação Básica com instituição das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. (MENEZES, 2007).

Para Oliveira (S/D), coordenadora pedagógica do Centro de Educação Infantil Jardim Panamericano e uma grande formadora de mentes em questões que retrata a discriminação racial, ela comenta que “Cabe à escola dar oportunidade para todos conhecerem a cultura afro e entenderem que ela faz parte da cultura brasileira”. Assim os especialistas ressaltam que o objetivo do professor não deve ser desprezar um determinado de cultura ou dizer que um é melhor que a outra.

De acordo Munanga (2005), infelizmente muitos cidadãos que compõem a sociedade não receberam uma formação adequada para lidar com a convivência da adversidade racial, estendendo esta problemática, para diversos grupos sociais. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã.

Segundo Menezes (2007), uma das principais tarefas na fase escolar é ajudar os pequenos a se adaptar ao meio, ou seja, trabalhar e adaptar tanto a relação da criança com as outras pessoas quanto com o meio físico no qual se dá seu desenvolvimento. Quando a criança pode conhecer e principalmente, atuar sobre os

fenômenos, ela compreende que pessoas vivem em espaços e tempos determinados, e seguem normas estabelecidas entre si ou impostas pela natureza.

Aprender sobre a diversidade cultural, reconhecer e valorizar as etnias dentro e fora da escola, fazer compreender como são as diferenças desta natureza, pois são aprendizados que auxiliam na formação das crianças no ensino fundamental. Atuando e desenvolvendo um bom trabalho e aproveitando a bagagem que as crianças trazem de casa e da sociedade e relacioná-los às novas experiências estimuladas na pré-escola, ajuda no entendimento sobre o assunto em questão, pois há noção sobre a vida e as desigualdades sociais e culturais desde cedo.

2.3 Sentimento e Identidade do Aluno Negro

Aí eu não sabia meu lugar, mas sabia que negro eu não era. Negro era sujo, eu era limpa; negro era burro, eu era inteligente; era morar na favela, e eu não morava, e, sobretudo, negro tinha lábios e nariz grossos e eu não tinha. Eu era mulata, ainda tinha esperança de me salvar.
(Luísa, 1983).

O ser pessoa tem que restituir sua personalidade, explorar seu corpo como fonte de vida e prazer, conhecer a si próprio e solidificar a sua identidade⁵ dirigida em valores positivos. Quando o indivíduo negro começa a rejeitar a própria cor, traz consigo uma série de sofrimentos. A criança assimila, em seu mundo simbólico, valores, crenças e padrões de comportamento estigmatizados através das relações sociais. Tais relações favorecem, segundo Goffman (1988), a formação de um grupo que ele denomina de desacreditados, aquele formado por pessoas possuidoras de características explícitas potencialmente desqualificadoras, em questão as características negras.

Para Silva (1995), para um aluno da cor negra se identificar e aceitar sua aparência é necessário trabalhar nele adequadamente suas próprias características, pois não colocado positivamente isto irá prejudicar sua autoestima, as escolas muitas vezes pecam, pois, os livros didáticos não trazem a imagem positiva do negro, trazendo em sua bagagem conteúdos de preconceitos, discriminação e atos racistas.

⁵ Identidade - é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade.

Sendo uma continuidade de preconceitos, traçando uma batalha sem termino, a menos que mudem o perfil de abordagem a história negra.

Um dos lugares fundamentais para a construção da identidade do indivíduo desde a infância é a escola. Infelizmente, é também um dos lugares em que o preconceito e a discriminação são também desenvolvidos e alimentados, pois reflete os processos sociais da sociedade em que o indivíduo está inserido.

2.4 Papel do Construtivismo na Superação do Racismo na Escola

A escola é um dos meios de reprodução dos valores e ideologias⁶ da sociedade. Althusser (1980), deixa explícito que a ideologia não é uma apresentação do real, mas uma representação do mesmo, ou seja, o indivíduo expressa conforme o que imposto em suas relações e existência.

No contexto entre relações e existência no que imposto ao indivíduo a escola faz parte deste acervo assim como: professores, alunos, pais, funcionários e diretores. Neste meio todos transmitem suas experiências a que tendem a penetrar sem perceber, através de um diálogo ou praticas pedagógicas. Sendo este um meio licito do espaço construtivista.

A prática docente construtivista, pois não retratamos de um método ou uma pratica técnica, e sim uma postura metodológica em relação à aquisição do conhecimento. Becker (1993) se expressa afirmando que o construtivismo é a interação do indivíduo com o meio físico e social.

Segundo Oliveira (S/D), coordenadora pedagógica do Centro de Educação Infantil Jardim Panamericano e formadora de professores em questões raciais, diz que “cabe à escola dar oportunidade para todos conhecerem a cultura afro e entenderem que ela faz parte da cultura brasileira”. Assim os especialistas ressaltam que o objetivo do professor não deve ser desprezar um determinado de cultura ou dizer que um é melhor que a outra.

Segundo Macedo (1994), a construção da proposta construtivista ao docente dar-se por quatro seguimentos ao qual o primeiro o professor tem que ter a consciência das práticas pedagógicas; segundo ter uma visão e análise minuciosa das atividades em sala de aula e dos valores culturais de sua função; terceiro obter

⁶ Ideologia - é um conjunto de ideias ou pensamentos de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos. A ideologia pode estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais.

uma postura aguçada de pesquisador e não apenas de conhecedor; e por último estar embasado com os conteúdos escolares e das características de aprendizagem de seus alunos. Assim o professor tem a plena consciência que não é mais o centro do ensino aprendizagem e sim o aprendizado se dar por meio com a interação com o outro, construtivismo.

Para que o nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios se desencadeie não basta que os alunos se encontrem frente aos conteúdos para aprender, é necessário atualizar seus conhecimentos, compará-los com o novo, identificar semelhanças e diferenças e comprovar que os resultados tenham certa coerência.

Conforme Zabala (1998) o papel do educador é viabilizar o construtivismo em sala de aula, através das observações dos alunos, da bagagem e conhecimento que já possuem, proporcionar experiências para que possam explorar, simular situações diversas, avaliar e reconduzir sempre que necessário, pois é evidente que na relação à aprendizagem o ensino que tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação.

Segundo a Fundação Roberto Marinho (1991) podemos observar também, através das representações que as crianças fazem do mundo, como elas encontram nas concepções religiosas e de cultura popular das comunidades onde vivem. As crianças utilizam esses conhecimentos ou fragmentos de conhecimentos que tem das formas adultas de pensar e representar como instrumentos de apoio para a sua concepção.

De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1991) para Piaget (S/D, p. 10):

Assim todo o pensamento da criança se destina, desde primórdios da linguagem, a fundir-se progressivamente no pensamento adulto. Daí decorre um primeiro problema: Qual é o processo dessa socialização? Uma parte de influência adulta e uma parte de reação original da criança. Ou seja, as crenças infantis são o produto de uma reação influenciada, porém não ditada, pelo aluno (...). O princípio (...) consiste (...) em considerar a criança não como um organismo que assimila as coisas para si, seleciona, digere-se segundo sua própria estrutura. Fundação Roberto Marinho (1991).

Devemos ouvir a opinião das crianças e deixa-las falar com outra criança, pois assim ela poderá elaborar suas ideias, sobre o que está sendo observado.

Segundo a Fundação Roberto Marinho (1991), para Piaget, todo pensamento da criança se destina primordialmente a fundir-se no pensamento adulto. O desenvolvimento da criança ocorre em duas partes: a influência adulta e a reação original da criança, ou seja, as crenças infantis são produtos de uma reação influenciada, porém não ditada.

Entretanto o construtivismo é o canal aberto parte da superação do Racismo na Escola, pois é a sua ideologia trás em uma construção mútua de conhecimento permitindo aos professores abrirem discursos construtivista sobre o tema em questão.

2.5 A Postura do Professor na Construção da Igualdade Racial.

Quando se volta os olhares para a educação em relação a questão étnico-racial, estimulam-se conflitos, pois a professores que dividem as opiniões uns deferem e outros diferem na luta contra o racismo, várias são as interpretações sobre o que está prescrito na Lei 10.639/03 e a sua aplicabilidade no contexto escolar e fazer pedagógico. Os professores sempre estão preocupados em ser formadores e não assumirem uma postura impositiva.

Para Cavalleiro (2003), a momentos que as crianças entram em conflitos, onde são disputadas as seções de agressões verbais, referindo-se a de maneira negativa a etnia negra, deixando as crianças ofendidas com sentimento de impotência medo e dor. O educador tem que estar atento a estes tipos de agressões, pois mexe com o psicológico das crianças, atrapalhando no seu desempenho escolar levando até mesmo a uma reprovação.

Para Santos (2007), a casos que a escola silencia diante do racismo, tratando como algo comum perdendo a oportunidade de trabalhar as diferenças ao mesmo tempo a interação das diversidades culturais presente no espaço educacional. E quando os docentes são interrogados eles afirmam a tratar da questão com diálogos, repreensão, ou até mesmo levar para a coordenação pedagógica.

De acordo com Gomes (2008), é na escola onde as diferenças se encontram por ser um espaço educacional, sociocultural, existindo assim a problemática do racismo, onde uma postura deve-se ser assumida, que vai além de uma simples ideologia, mas de um compromisso da função do professor. Não se refere ao educador ser o solucionador do problema, mas sim de ter a capacidade de

avaliar as diferenças e buscar meios para contornar o quadro, expondo sua opinião crítica e política.

Oliveira e Grispun (2012) vem mostrar que o educador não pode ser neutro em situações conflituosas, nem continuar ocultando os fatos, pois estarão contribuindo para que a pratica de preconceito continue indo de encontro com o seu profissionalismo.

Depois do decreto da Lei 10.639/03, apontam que os cursos pedagógicos também, não incluíram nos seus currículos o que a lei ordena.

Visto que o docente tem um déficit na formação que não o possibilite a discutir a temática étnico-racial, o mesmo deve estudar esta abordagem para que possam atribuir novo significado aos acontecimentos através da mudança de sua visão de mundo. Pois o pedagogo tendo consciência da relação escola, sociedade e compreendendo a escola como uma instituição social onde favorece, explicitamente ou implicitamente a consciência das desigualdades sociais e práticas de exclusão, discriminação, ajuda a desenvolver outros conceitos sobre a pessoa negra.

É notório a complexidade do professor em manusear a situação de conflito a que diz respeito ao racismo, e quando tratadas são momentâneos, sem que haja compromisso de uma pratica pedagógica para desmistificar a discriminação racial no contexto escolar. Sendo este uma oportunidade ímpar de lhe dar com a situação que poderia por meio do conflito promover a interação, e fazer conhecer ao respeito das diferenças as particularidades da heterogeneidade cultural ali presente. Este momento não sendo muito aproveitado pelo professor, por ver ali um momento de constrangimento, gerando estresse não sabendo trabalhar adequadamente a questão, se omitindo ou tratado isoladamente o fato.

3. ANALISE DE DADOS

A pesquisa foi executada na em uma escola do municipal de Aracaju Sergipe com alunos da educação infantil, com idade de cinco anos e para ter ciência da problemática foram aplicado um questionário com alguns profissionais da área de educação sanando o ponto de vista sobre o racismo e como é trabalhada esta temática em sala de aula, uma professora disse que o racismo é um ato de discriminar uma pessoa por achar que é superior a ela sim, que é um problema que já existia desde o período colonial, visto que ela afirma que existem casos, mas manifesta-se dizendo que não concorda com o este tipo de preconceito, trabalhando com dinâmicas e aplicando projetos que falem sobre as diferenças e o respeito mútuo. Mostrando-se uma postura adequada, pois sabe que o professor é um mediador do saber para os alunos.

A outra professora afirmou que o preconceito traz como consequências desde a colonização mediante da cor da pele, quando os negros foram trazidos como escravos. A ideia de preconceito é fundamentada na identificação de raças em relação a outras, sendo uma ideologia formada de doutrinas e apreciação do homem onde a diferença de cor é utilizada para julgar alguém. Neste contexto a educadora afirma já presenciou algum tipo de preconceito e a sua atitude mediante o fato foi conversar com os alunos envolvidos e a comunicação aos pais, postura do Professor na Construção da Igualdade racial é de suma importância para amenizar ou até mesmo acabar com o preconceito.

Feire (1996), diz que por trás de uma boa formação escolar está a ação dos docentes, pois contribuem para a construção de uma sociedade pensante. Contudo para que este fato seja possível, é preciso que o professor assuma uma postura e compromisso com o verdadeiro apender a ensinar. Sendo uma habilidade a ser desenvolvida com responsabilidade. Pois diariamente o professor tem que está se inovando para atender as necessidades de seus alunos mediante o comprometimento pela profissão que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel.

Com os resultados analisados e o próprio estudo literário observamos que ainda existe um despreparo para saber contornar a problemática, mais ao mesmo tempo reconhecendo também que os docentes não recebem nenhum treinamento específico para trabalhar com está problemática. No entanto por meio de entrevista, observou-se que ainda existe frequentemente preconceito em todo ambiente, e que

os educadores tentam resolver o problema, mas cabe a escolas atentar-se mais a esta situação, e se posicionar contra este ato, pois o meio escolar é um grande influenciador de opiniões, e sendo bem trabalhando esta contextualização na Construção da Igualdade Racial no Meio Escolar, o preconceito pode-se deixar de existir.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocando em prática sobre a diversidade racial, in loco Práticas Pedagógicas: Qual o papel do professor na construção da igualdade racial no meio escolar? Foi trabalhado com crianças da educação infantil entre quatro a cinco anos o respeito mútuo, analisando o perfil de cada discente buscando interagir e os conhecer ao mesmo tempo aplicando as contribuições didáticas e as possibilidades do ensino/aprendizagem.

Exploramos por meio de dinâmicas os conhecimentos prévios dos alunos sobre as diferenças étnicas observando a expressão de maneira particular de cada um. Notamos que o professor tem um papel fundamental na transformação de conceitos no desenvolvimento do indivíduo, por isso manter uma postura é fundamental na construção da Igualdade Racial.

Na pratica em Roda de Conversa pretende ser, na educação infantil, um espaço de partilhar e confronto de ideias, onde a liberdade da fala e da expressão proporcionam ao grupo como um todo, e a cada indivíduo em particular, o crescimento na compreensão dos seus próprios conflitos, pois na conversação são muitas competências que estão sendo exploradas, como a explicação, argumentação, descrição, as perguntas e narrativas do outro. A roda de conversa é uma situação favorecida de diálogo e interação de ideias entre professores e alunos.

Em um outro momento foram expostos cartazes com fotos para que as crianças se reconhecessem, se eles pareciam com aquelas pessoas da foto e porque se pareciam. Em seguida dramatizamos as diferenças e semelhanças entre as pessoas e que devemos respeitar as diferenças do outro.

Imagem 1: Cartazes com fotos



Fonte: Maria Lucia

No decorrer da experiência entre os alunos foram colocados sobre a mesa alguns bonecos na cor branca e negra, e os alunos escolheram um para brincar. Foi questionado o porquê da escolha do boneco.

Exploramos várias atividades sobre a questão racial sendo conduzidas de maneira harmoniosa e todas de grande aprendizado e respeito, apreciamos também a atividade do toque, mexer no cabelo, sentir, trocar, carinhos como forma de romper barreiras do preconceito e depois eles disseram como foi essa sensação do contato com o outro.

Imagem 2: Atividade do Toque



Fonte: Ana Elvira

Também foi colocado em prática, o conceito de diversidade racial, a formação cultural brasileira, o porquê da miscigenação. Em base nos estudos bibliográficos e a vivência na escola, cabe destacar que a discussão sobre o preconceito sempre será importante em sala de aula, independente da série ao qual o indivíduo esteja inserido. Pois a temática gera conflitos em todo ambiente, seja na escola, na rua, no trabalho, em casa, pois o racismo infelizmente está presente em nossa sociedade. É por meio da educação que poderemos quebrar este tabu.

Imagem 03: Conceito da Miscigenação



Foto 5: Ana Elvira

A postura do Professor na Construção da Igualdade Racial é importante e estudos mostraram que muitos ainda não estão preparados para lidar com a situação de discriminação, mais reconhecendo também que os mesmos não recebem nenhum treinamento específico para trabalhar com esta problemática ocasionando assim, na omissão diante do fato por insegurança ou insensibilidade. A própria vivência em sala de aula e a literatura propriamente dita, observou-se que ainda existe frequentemente preconceito em todo ambiente, devendo as escolas atentar-se mais a esta situação, e se posicionar contra este ato, pois os professores são mediadores, a ponte que ligam os fatos históricos ao conhecimento do discente.

REFERENCIAS

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980, p. 9.
- BECKER, F. **O que é construtivismo**. Idéias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993.
- CAVALLEIRO, Elaine. **Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor**. São Paulo: Selo Negro, 2003
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola**, 2008. Disponível em <www.mulheresnegras.org/nilma.html> Acesso em 17 de novembro 2017.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- OLIVERA, Ivone Martins de. **Preconceito e Autoconceito: Identidade e Interação na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 2007.
- OLIVEIRA, Eloisa da Silva Gomes; GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **Princípios e métodos de supervisão e orientação educacional**. Curitiba: IESDE, 2012
- ORTIZ, Cisele. Só não enxerga quem não quer: Racismo e preconceito na Educação Infantil. **Revista Avisalá**, nº 23, nov. 2005.
- SANTOS, Ângela Maria dos. In: MULLER, Maria Lúcia Rodrigues e Costa, Cândida Soares da (orgs.). **Vozes e Silêncio do Cotidiano Escolar: as relações raciais entre alunos negros e não-negros**. Curitiba: UFMT/IE, 2007. (Coleção Educação e Relações Raciais, 4).
- SILVA, Joaquim. **História do Brasil**. 4ª. Série, 31. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Ed 2ª. São Paulo. Companhia da Letras. 1995.
- _____. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

_____. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

_____. **As relações cotidianas e a construção da identidade negra**. <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-98932011000200013>>. Acesso em: 07 de novembro de 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. 1a edição. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.36-39

[APÉNDICE]

APÊNDICE A – Entrevista em Foco Práticas Pedagógicas: Qual o Papel do Professor na Construção da Igualdade Racial em Sala de Aula

1. O que você entende por Racismo. Acha que um problema trazido em nossa cultura desde a colonização do Brasil?
2. A ideia de preconceito é fundamentada na identificação de raças em relação a outras, sendo uma ideologia formada de doutrinas e apreciação do homem onde a diferença de cor é utilizada para julgar alguém. Você concorda com este ponto de vista. Por quê?
3. Em sala de aula você já presenciou algum tipo de preconceito, se sim qual a sua atitude mediante o fato?
4. Quais dinâmicas ou práticas você trabalha a questão do preconceito na sala de aula?
5. A postura do Professor na Construção da Igualdade racial é de suma importância para amenizar ou até mesmo acabar com o preconceito, você concorda com está ideia? Qual a sua opinião sobre o assunto.

[ANEXO]

ANEXO A – 1ª PESSOA ENTREVISTADA

- 1 O que você entende por Racismo. Acha que um problema trazido em nossa cultura desde a colonização do Brasil?

Racismo é um ato de discriminar uma pessoa por achar que é superior a ela sim, que é um problema que já existia durante a colonização.

- 2 A ideia de preconceito é fundamentada na identificação de raças em relação a outras, sendo uma ideologia formada de doutrinas e apreciação do homem onde a diferença de cor é utilizada para julgar alguém. Você concorda com este ponto de vista. Por quê?

Concordo que a ideia de preconceito é sustentada pelo ato de julgar alguém por sua cor.

- 3 Em sala de aula você já presenciou algum tipo de preconceito, se sim qual a sua atitude mediante o fato?

Sim. Na escola me manifestei na sala de aula dizendo que eu não concordava com aquele ato de preconceito

- 4 Quais dinâmicas ou práticas você trabalha a questão do preconceito na sala de aula?

Dinâmica de trabalhar o projeto que fale sobre as diferenças entre as pessoas e a questão do respeito ao próximo

- 5 A postura do Professor na Construção da Igualdade racial é de suma importância para amenizar ou até mesmo acabar com o preconceito, você concorda com está ideia? Qual a sua opinião sobre o assunto.

Sim o professor pode ser um mediador entre os alunos levando a reflexões que não devemos ter nenhuma atitude de preconceito.

Anexo B - 2ª Pessoa Entrevistada

1. O que você entende por Racismo. Acha que um problema trazido em nossa cultura desde a colonização do Brasil?

Quando se tem preconceito de cor, raça e com certeza ele é resultado de época em que o Brasil estava sendo colonizado trouxeram os negros como escravos.

2. A ideia de preconceito é fundamentada na identificação de raças em relação a outras, sendo uma ideologia formada de doutrinas e apreciação do homem onde a diferença de cor é utilizada para julgar alguém. Você concorda com este ponto de vista. Porque?

Não totalmente. Pois preconceito é um julgamento prévio de algo ou alguém. E o preconceito está relacionado à relação cultural, raça e etc.

3. Em sala de aula você já presenciou algum tipo de preconceito, se sim qual a sua atitude mediante o fato?

Sim conversamos com os alunos envolvendo a classe. Foi necessário a interação dos pais também

4. Quais dinâmicas ou práticas você trabalha a questão do preconceito na sala de aula?

Além da orientação através do diálogo, assistimos vídeos sobre o assunto e retratamos o tema com respeito.

5. A postura do Professor na Construção da Igualdade racial é de suma importância para amenizar ou até mesmo acabar com o preconceito, você concorda com esta ideia? Qual a sua opinião sobre o assunto.

Com certeza, o professor como educador exerce uma grande influência na formação do aluno. Então acredito que ele tem "poder" para amenizar ou até mesmo acabar com o preconceito sem seu ambiente de trabalho por causa a sua postura.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **ANA ELVIRA SOARES DE SANTANA**, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. Me. Arivaldo Teles Montalvão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: **PEDAGOGIA**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, _____/11/2017.

Assinatura da aluna concluinte